

“AOS POLONESES, LOUROS IRMÃOS DE ALÉM MAR QUE, COM O SUOR DO SEU ROSTO, CANSAÇO DO SEU CORPO E CORAÇÃO CHEIO DE ESPERANÇA EDIFICARAM E ENRIQUECERAM ESTA NOSSA TERRA, DELA FAZENDO SUA PÁTRIA, O AGRADECIMENTO SINCERO DA COMUNIDADE SÃO MATEUENSE”.

Prefeito Enéas H. Santos Distéfano, no Centenário da Imigração Polonesa em São Mateus do Sul, Paraná, em dezembro de 1990.

Centenário da imigração em São Mateus do Sul

São Mateus do Sul, Paraná, está comemorando nesta semana o centenário da imigração polonesa, com a realização de diversas solenidades, palestras e apresentações folclóricas; no último sábado, dia 1.º, aconteceu o 7.º Baile do Inúgrante com escolha da Rainha do Centenário, animado pelo conjunto Krakowiak; no domingo, dia 2, houve missa campal, cantada em polonês, sendo oficiante o reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, Pe. Benedito Grzymkowski, concelebrada por párocos locais e acompanhada pelo Coral João Paulo II de Curitiba; houve nesse mesmo dia bênção e inauguração do marco comemorativo ao centenário e assinatura, pelo prefeito Enéas H. Santos Distéfano, do ato denominando ruas

do bairro da Vila Palmeirinha com nomes de personalidades polonesas; de tarde, aconteceu apresentação do Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisla, de Curitiba, no Ginásio de Esportes local.

O programa do centenário da imigração polonesa em São Mateus marca para terça-feira, dia 4, às 20 horas no CIS, uma palestra sobre a imigração e seus descendentes, a cargo do escritor e jornalista (colaborador de LUD/O POVO) João Krawczyk; na quarta, dia 5, acontecerá um jantar típico polonês, no Clube Ideal Sãomateuense, às 20 horas; dia 8, sábado, haverá apresentação festiva do conjunto de cantos e danças Junak (da Sociedade União Juventus), de Curitiba, às 19,30 horas, no Ginásio de Esportes.

Até o dia 8, no anfiteatro da Escola Estadual Duque de Caxias, está aberta uma exposição de fotografias e objetos típicos relacionados à cultura polonesa.

DO EDITOR

— A PARTIR desta semana, os amigos de Araucária, Paraná, poderão fazer assinaturas, anúncios ou enviar notícias de seu interesse pelas mãos do agente/colaborador Tadeu Wzorek. Suas credenciais foram acertadas oficialmente esta semana.

— MAIS UM benefício aos que são assinantes de LUD/O POVO: quem assinar a anuidade de 1991 até fins de dezembro gozará de um desconto de 10% (dez por cento). E poderá fazer um presente ou mais para amigos pelo mesmo preço, com desconto. Ou seja: Cr\$ 1.800,00 por 50 edições.

— AS ASSOCIAÇÕES culturais, sociais, recreativas e esportivas não se acanhem: enviem suas notícias que teremos o maior prazer de publicá-las, sem custos adicionais. Precisamos mostrar a todos os nossos assinantes, espalhados por todo o Brasil e inclusive fora do País, o que as entidades e os grupos folclóricos estão fazendo.

— ESTIVEMOS em Contenda, dia 30 último, na solenidade de admissão do RC local em Rotary Internacional: vinte e cinco associados são os fundadores, que receberam do prefeito Pedro Boçoen total apoio. Aliás, o Clube Recreativo 1.º de Setembro está uma beleza, construído com apoio da Prefeitura e da grande comunidade contendense.

Natal no Bosque do Papa dias 9 e 16

Em programação da Prefeitura de Curitiba, com ação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Missão Católica Polonesa no Brasil, será realizado nos próximos dias 9 e 16 de dezembro o Natal no Bosque do Papa, com série de atrações. No próximo domingo, às 15 horas, será inaugurado o palco permanente com um “Auto de Natal” a cargo do Grupo Folclórico Junak, da Sociedade União Juventus, abertura do presépio e inauguração da exposição “Presépios Poloneses”

No dia 16, às 16 horas, haverá apresentação musical, com “Auto de Natal” a cargo do Grupo Folclórico Polonês Wisla e com participação do Coral João Paulo II.

Os organizadores avisam que a entrada dos interessados para o Bosque João Paulo II deverá ser feita pela Rua Mateus Leme.

Só votarão aqueles que estão na Polônia

O Comitê Eleitoral da República da Polônia decidiu que os poloneses que se encontram fora daquele país não precisarão votar no segundo turno para Presidente, no próximo final de semana. Os motivos dessa decisão não foram explicados, acreditando-se que se deveu pelo diminuto número de votantes, em todos os países, no primeiro turno, dia 25.

No Brasil, conforme anunciamos semana passada, apenas 438 cidadãos poloneses depositaram seus votos nas urnas, embora se calcule que existam morando aqui mais de quarenta mil pessoas com direito a voto.

Poloneses: um povo, uma fé

POVO COM SÉCULOS DE TRADIÇÃO EMIGRATÓRIA, PARA ONDE IA LEVAVA CONSIGO, ALÉM DA LÍNGUA, UMA FÉ SÓLIDA

Há 120 anos, um grupo de imigrantes poloneses estabeleceu-se nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro, hoje, Brusque. Haviam deixado sua pátria diante dos contínuos problemas políticos econômicos e sociais. Procuraram um lugar que se tornasse sua terra, onde pudessem ter o pão de cada dia, fruto do trabalho, sim, mas sem a insegurança vivida diariamente na agitada Europa e, particularmente, na região em que moravam.

Povo com séculos de tradição emigratória, para onde iam levavam consigo, além da língua e das belas tradições, uma fé sólida, testada em inúmeras oportunidades.

Nas colônias catarinenses tiveram, desde sua chegada, em agosto de 1869, a assistência religiosa do Padre Alberto Francisco Gattone. Nos dois anos em que permaneceram em nosso Estado, pois transferiram-se, posteriormente, para o Paraná, aqui casaram-se, batizaram seus filhos e enterraram seus mortos. Os dados a esse respeito foram cuidadosamente anotados por Pe. Gattone, que prestou dessa forma um inestimável serviço à Igreja e à história. Graças a seus assentamentos, sabemos, por exemplo, que foi em Brusque que nasceu, ainda em 1869, o primeiro filho de imigrantes poloneses — e não em Curitiba, como

erroneamente, afirmam alguns historiadores. Por sinal, era uma menina, e na pia batismal recebeu o nome de Izabella.

Em 1980 ao encontrar-se com a colônia polonesa, em Curitiba, o Papa João Paulo II, polonês também ele, nascido em Wadowice, na Cracóvia, lembrou os laços que ligam esses descendentes à Polônia: “Muitos de vós com certeza nunca a viram... Mas, lá estão as raízes... O mistério da cruz e ressurreição gravou-se profundamente na história de nossa Pátria... Nos seus sentimentos e nos fundamentos de sua história estava a cruz sobre a qual se morre para viver, para viver em Deus e com Deus, para viver na verdade, na liberdade do amor, e para assim viver eternamente”.

Ao longo de sua homilia, o Papa lembrou as dificuldades vividas pelos primeiros imigrantes, já que aqui chegaram de mãos vazias e precisaram procurar terras distantes, pois as melhores estavam ocupadas por outros. “Mas, esta Polônia, que trouxeram no coração, era para eles a força e a inspiração”.

Dirigindo-se aos jovens, o ex-cardeal de Cracóvia falou com o carinho de um preocupado pai e com a simplicidade de um verdadeiro amigo. Pediu-lhes que soubessem conservar a herança conquistada e adquirida com dificuldades, sacrifício e oração pelos antepassados.

Alguns descendentes conservam, ainda hoje a língua e os costumes trazidos do além-mar. A

maioria conserva a fé, marcada por uma grande devoção à Virgem de Czestochowa. Seu santuário, na Polônia, é visitado anualmente por 8 milhões de peregrinos.

Para lembrar particular devoção, o Papa presenteou a Colônia com um quadro que, seguindo um antigo costume polonês, passou a visitar cidades, paróquias e casas. “A Mãe de Cristo é a Mãe de cada pessoa humana. Ela... Estava junto à cruz quando nela agonizava seu filho... Juntamente com os apóstolos permanecia em oração, no cenáculo, quando desceu sobre eles, fruto da redenção, o Espírito Santo”. A essa “mãe do Salvador e mãe da nossa esperança”, João Paulo II confiou todos e cada um dos que, ainda hoje, enfrentam sacrifícios e saudades, para fazer desse país sua nova pátria.

Lembrar os 120 anos da chegada dos primeiros poloneses ao nosso Estado e ao Brasil, é prestar uma justa homenagem a esses e aos demais imigrantes que construíram nossa terra e deram origem à nossa gente; é também assumir o compromisso de ter um coração acolhedor, para que outros imigrantes ou migrantes tenham as condições que gostaríamos de ter se, por qualquer motivo, precisássemos deixar a segurança de nossa cidade, estado ou país, em busca de uma nova terra.

Dom Murilo S. R. Krieger
Bispo Auxiliar de Florianópolis

Cartas à Redação

70 ANOS

Por ocasião dos 70 anos do Jornal "Lud" é com grande satisfação que venho cumprimentar Vossas Senhorias pelo significativo desempenho na preservação da tradição e língua polonesa e pelo eficiente trabalho informativo e cultural que estão realizando. Desejo ao Jornal "Lud" muitos novos grandes sucessos jornalísticos na documentação da vida e acontecimentos da sociedade polônica no Brasil, na luta pelos interesses desta sociedade, no cultivo da milenar cultura polonesa. Nesta difícil e árdua tarefa podem sempre contar com a ajuda deste Consulado, que na medida do possível se coloca a sua inteira disposição. Aproveito o ensejo para renovar meus sinceros protestos da mais alta estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

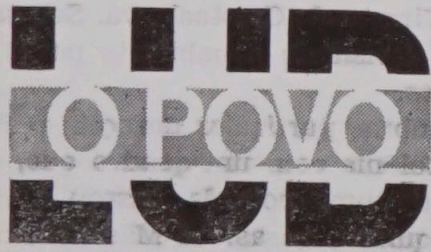
Marek Makowski
Cônsul da República da Polônia

"Obrigado, Cadilhowski"

"Obrigado, meu bom amigo José Cadilhe de Oliveira, pelas suas bondosas palavras a mim dirigidas, constantes da edição do dia 27/11. Depois de um longo recesso, motivado pela ociosidade e não por outra razão, atendi o apelo de meus amigos Filipake e Surek para cooperar no semanário que tem agradado sob a nova direção, prometendo melhorar cada vez mais. Na oportunidade, quero também me parabenizar com eles pela coragem e disposição para assumir tamanha responsabilidade, sabendo-se das dificuldades de se manter vivo um jornal como o LUD.

Aproveito também a oportunidade de dizer aos leitores, que não conhecem o grande "baixinho" Cadilhe de Oliveira, que ele se tornou uma figura folclórica na Sociedade União Juventus, pelo seu amor ao Clube e pelo apego às coisas que dizem respeito à Polônia e seus bravos filhos. Por este motivo é chamado carinhosamente de "Cardilhowski". O "baixinho" Cardilhowski é um bom advogado e excelente orador. Adoro a fala do Cadilhe, principalmente quando fala ao público, discursando, em cerimônias solenes ou festivas. Guardei na memória para sempre a resposta dele após cumprimentá-lo pelo discurso proferido na Sociedade União Juventus, no aniversário do LUD: Para que o orador seja aplaudido com sinceridade e não apenas por educação, ou gentileza, são necessários três requisitos: a — falar de pé; b — falar alto e c — falar pouco.

De minha parte, acrescentaria: e, acima de tudo, ter boa dicção e vocação. Um abraço do Magreu Boavida (T. K.)."



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretores: Pe. Euzébio Spisla, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês)
Miecislau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 988 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.001 — Curitiba - Paraná - Brasil.

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Bier-naski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof.^a Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuliava; Sr. Thadeu Krul e Prof. Bonifácio Solak.

Assinaturas:

Semestral (25 edições) Cr\$ 1.200,00
Anual (50 edições) Cr\$ 2.000,00
Países das Américas U\$ 70 dólares
Países da Europa, Ásia e Oceania U\$ 80 dólares
COMO ASSINAR: favor escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, para que a Editora Lud Ltda. envie a cobrança via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque nominal para a Editora Lud Ltda.

Padre Stanislaw Swiderski recebe Cruz de Ação das Forças Armadas

No último dia 3 de novembro, na Embaixada da Polônia em Brasília, o Embaixador Stanislaw Pawliszewski concedeu o Padre Stanislaw Świderski com a "Cruz de Ação das Forças Armadas Polonesas no Ocidente" conferido pelo Presidente da República da Polônia.

A cerimônia estavam presentes Dom Stefan Januszewski, Bispo Diocesano de Luziânia; Dom Raimundo Damasceno de Assis, Bispo Auxiliar de Brasília; Representante da Nunciatura Apostólica; Conselheiro Christophe Pierre; e representante do Itamaraty; o Padre Czeslaw Rostowski, Pároco da Catedral Metropolitana, representantes da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, numerosos padres e freiras poloneses, também freiras orionistas brasileiros, e numerosos representantes das comunidades polonesas de Brasília e Goiânia.

Em resposta ao discurso do Senhor Embaixador Stanislaw Pawliszewski, o Padre Stanislaw Świderski agradeceu calorosamente pela condecoração dizendo que não esperava esta homenagem.

O DISCURSO DO EMBAIXADOR

"Quero cumprimentar cordialmente, com uma hospitalidade polonesa tradicional, todos os nossos hóspedes, agradecendo a sua presença neste encontro. A razão desse encontro é muito especial: é a entrega de uma condecoração da Cruz de Ação das Forças Armadas Polonesas no Ocidente, conferido pelo Presidente da República da Polónia ao Padre Stanislaw Świderski, um missionário polonês no Brasil, em reconhecimento dos seus méritos em participação na luta pela libertação da Polónia no tempo da Segunda Guerra Mundial, como um integrante das forças armadas polonesas no Ocidente.

É uma grande honra e um grande prazer — para mim e minha esposa, para todos os funcionários da Embaixada e as suas famílias — a possibilidade de podermos organizar esta tão importante e simbólica solenidade.

O Padre Stanislaw Świderski é um soldado polonês, que lutava pela independência da Polónia durante a Segunda Guerra Mundial, quando a própria existência da nação polonesa estava em perigo, quando a Polónia se tornou uma vítima da agressão da Alemanha nazista, e também — em consequência do pacto Ribbentrop-Molotov — a vítima da agressão soviética. O Padre Świderski é também um missionário polonês, que depois da guerra se dedicou à obra missionária, trabalhando desde 1954, no Brasil.

O Padre Świderski nasceu numa família numerosa. Saindo da Polónia deixava os pais e oito irmãos. O pan foi fuzilado pelo Gestapo (SS) durante o Levante de Varsóvia. De toda a família apenas uma irmã conseguiu sobreviver à guerra.

O caminho da vida do Padre Stanislaw Świderski no tempo da Segunda Guerra Mundial é típico para as centenas de milhares dos poloneses.

No dia 20 de setembro de 1939 o Padre Stanislaw Świderski tenta passar a fronteira russo-alemã, naquele tempo, para chegar ao Exército Polonês em formação no Ocidente, foi preso e levado para prisão em Brest. Seis meses depois conseguiu fugir, mas fica de novo preso na mesma fronteira. Julgado como fugitivo político da União Soviética, foi condenado aos trabalhos forçados e levado para Ukhta na Sibéria, onde trabalha numa mina e em um poço de petróleo. Aproveitando uma oportunidade, foge, junto com alguns dos outros presos poloneses e chega ao Tock, onde encontra os soldados poloneses do Exército do General Anders. Entra para o Exército. Termina os cursos dos sapadores e como o soldado do Segundo Corpo de Décimo Batalhão dos sapadores do Exército Polonês incorporado no Oitavo Exército Inglês, percorre o caminho de combate, que o leva ao Iraque, Síria, Palestina, Egito até a Itália. Nos combates na Itália fica ferido três vezes, inclusive na batalha de Monte Cassino. As lutas sangrentas de maio de 1944 terminaram com a famosa vitória — a conquista do Monte Cassino pelas tropas polonesas e a abertura do caminho à Roma para o exército dos aliados.

O Padre Świderski, soldado polonês, se tornou um dos heróis, cuja valentia e coragem ficaram reconhecidas no mundo inteiro.

Foi uma das mais importantes batalhas, decisivas para o destino da Segunda Guerra Mundial. Os soldados das Forças Armadas Polonesas no Ocidente lutaram sob o Tobruk na Líbia, sob o Narvik na Noruega, lutaram pela libertação da França, da Bélgica. Os pilotos poloneses tornaram-se heróis na famosa Batalha da Inglaterra. Os soldados poloneses lutaram no Ocidente e no Oriente, pela liberdade da Polónia e pela liberdade das outras nações.

O patriotismo não é a única esplêndida qualidade da personalidade do Padre Stanislaw Świ-

derski. Ele é também o homem de grande bondade, caridade e dedicação aos outros, manifestadas no seu dia a dia da vida de missionário.

Em 1954, após nove anos de estudos e trabalho no Seminário dos Padres Orionistas, Stanislaw Świderski fica ordenado padre em Tortone na Itália, onde também se forma em filosofia e teologia. Ao Brasil chega no ano de 1954, sendo logo enviado para o trabalho missionário no estado de Tocantins. Trabalha em várias missões ao longo do rio Tocantins, até o Araguaia. Constrói muitos povoados (futuras cidades), dando inclusive nome a alguns deles, como por exemplo Cítio Novo, Xambioca, Axixa. É fundador do ensino primário e médio no território do distrito do Bico de Papagaio. Dá assistência médica e ensina a medicina à população local. Em 1958 constrói em Filadélfia (Estado de Tocantins) o primeiro hospital nesta região, trazendo o primeiro médico, o polonês Doutor Szymon Luty Kossobudzki. Nas regiões vizinhas funda assim as chamadas escolas de enfermagem, para atender as necessidades da população local. Em 1963 constrói e organiza um Centro Sócio-Pastoral em Tocantinópolis. Nos maiores centros urbanos organiza o ensino de línguas estrangeiras — inglês e italiano. É fundador do primeiro ginásio em San Sebastian, em que ensina, entre as outras matérias, as línguas estrangeiras. Nesta cidade organiza também a vida cultural. Constrói centros de saúde, escolas e igrejas.

São dezenas de igrejas e centros eclesiais que o Padre Świderski tinha construído. Tinha conseguido também trazer da Polónia para o Brasil os primeiros orionistas poloneses após a guerra: Padre Teofil Górny e Padre Janusz Orłowski. Durante as suas viagens missionárias descobre muitas desconhecidas tribos indígenas. Fica trabalhando com elas, organizando o ensino e a catequese. Tem fama de santo entre o povo que o conhece. É muito respeitado e adorado. É bem conhecida a sua dedicação, assim como as suas numerosas viagens missionárias. Há lendas que o povo conta sobre ele. Em 1964 constrói no meio do rio Araguatins uma enorme estátua de Nossa Senhora dos Navegantes, que é um símbolo da dedicação dos missionários e dos navegantes dos quais muitos morreram nas correntezas deste rio ao trabalhar. Esta estátua é também um cartão postal da região.

Até hoje o Padre Świderski está trabalhando com o seu povo. Atualmente trabalha em Tocantinópolis no Estado de Tocantins, sempre muito ativo. No Brasil já trabalha há 36 anos.

O Padre Stanislaw Świderski faz parte de um numeroso grupo dos padres e irmãs missionários, que hoje trabalham no Brasil. Dois deles foram nomeados bispos pelo Papa João Paulo II: O Padre Janusz Stefanowicz foi nomeado bispo da diocese de Luziânia no Estado de Goiás, e o Padre Czeslaw Stanula é agora o bispo da diocese Floresta no Estado de Pernambuco.

É muito especial o papel que a Igreja Católica tinha desempenhado e desempenha na história da Polónia. É especial também o seu papel na manutenção dos laços entre a emigração polonesa e a Polónia, assim como na preservação da polonidade nos países da fixação dos nossos emigrantes e seus descendentes.

A atribuição da Cruz de Ação do Combate das Forças Armadas Polonesas no Ocidente pelo Presidente da República da Polónia do Senhor Wojciech Jaruzelski ao Padre Stanislaw Świderski é um reconhecimento da sua dedicação à pátria no tempo da Segunda Guerra Mundial, assim como uma dedicação em prol do bem geral.

A atribuição dessa alta distinção é também um símbolo da gratidão e de orgulho dos poloneses que vivem hoje numa Polónia nova, soberana e democrática. Ela exprime também a atitude do atual governo da República da Polónia em relação à emigração polonesa.

As profundas transformações políticas, sociais e econômicas que ocorrem na Polónia, sobretudo nos últimos dois anos, a recuperação pela nação e pelo estado uma plena soberania e independência, a construção do sistema democrático baseado na justiça social, abrem novas perspectivas para o desenvolvimento das relações, estreitas e amistosas, entre a República da Polónia e a República Federativa do Brasil.

Cabe a mim a honra de condecorar o Reverendíssimo Padre Stanislaw Świderski, com a Cruz de Ação do Combate das Forças Armadas Polonesas no Ocidente atribuído pelo Presidente da República da Polónia, o Senhor Wojciech Jaruzelski.

Quero transmitir ao Reverendíssimo Padre, os meus sinceros parabéns e desejar-lhe muitos sucessos no trabalho missionário, muita saúde e muita felicidade.

Obrigado pela atenção".

Hamburgo: encontro internacional

Hamburgo, ao norte da Alemanha, é uma Cidade/Estado. A cidade tem uma população de 1 milhão e 600 mil pessoas, enquanto que a área metropolitana possui entre 3 a 4 milhões de habitantes.

É rica e ao mesmo tempo, "pobre". A contradição deve-se ao fato de, sendo Cidade/Estado, Hamburgo arrecadar DM 40 bilhões de impostos, dos quais somente DM 9 bilhões são aplicados na cidade. As 250 mil pessoas que trabalham e usam os serviços da cidade, pagam impostos em seus estados de origem — daí a razão de Hamburgo ser "pobre". Para resolver o problema financeiro/econômico, discursos políticos sobre unificar a Cidade/Estado de Hamburgo com Estados próximos acontecem. Politicamente não acontecerá tal unificação porque a população local não aceita a idéia; economicamente, dizem, seria até viável.

Mais conhecida por seu porto, famoso palco de tantos embarques de imigrantes alemães e mesmo poloneses que vieram para o Brasil a partir de 1850, Hamburgo é cercada por gente e muitos negócios. Há muito por descobrir nesta cidade cujas circunstâncias geográficas lhe foram favoráveis. O Rio Elba reina absoluto servindo a privilegiada região. Como porto de trânsito, Hamburgo é ponto de encontro internacional. E uma volta pelo porto, feita em duas horas, nos dá uma idéia aproximada de sua imensa organização.

Navios com bandeiras de diversas nacionalidades, atracados ao longo dos inúmeros canais, mostram — sem exagero —, o comércio lá estabelecido. Empresas privadas fazem o descarregamento dos navios no porto, sendo que os estivadores são funcionários de tais firmas.

Há uma tradição em torno do maior porto da Alemanha, onde a água marca a imagem da maioria dos cartões postais.

A cada ano, 1.800 navios de longo curso entram no porto, "arvorando" bandeiras de mais de 90 países. Porto de "maré aberta", os navios têm facilidade em atingir pontos de atracagem, pois não precisam passar por exclusas (reprea em rio ou canal, destinada a facilitar a navegação). Do

Mar do Norte até o porto a extensão é de mais de 100 km e uma cadeia de postos de radar facilita a orientação do trajeto.

O enorme volume de mercadorias entre o porto e o comércio exige um trânsito rápido; para tanto, o porto de Hamburgo reúne todos os meios de transporte: grandes rodovias e ferrovias, bem como navegação marítima e fluvial garantem a fluência do tráfego daquele que hoje é um dos maiores empórios industriais da Europa.

Passamos próximos à instalação especial para descarga de bananas (o consumo da fruta na Alemanha alcança 11,3 kg pessoa/ano; sendo apreciada por tantos quantos querem viver saudavelmente) e pelo Armazem "A", que abriga cacau e outros produtos de importação, inclusive o café. Atualmente cerca de 8 milhões de sacas de café

são descarregadas no armazém, das quais 5,4 milhões são consumidas na própria Alemanha (dados anteriores à Unificação). A Colômbia é dos maiores fornecedores do produto, pela qualidade que apresenta.

O "tour" oficial pelo porto, a bordo da lancha "STROM UN HAFENBAU" — do Senado local —, possibilitou conhecermos uma parte, suficiente para apreciarmos, por exemplo, o edifício flutuante de 4 andares, importado da Inglaterra e no qual o governo alemão hospeda, provisoriamente, o pessoal do Leste Europeu.

Um grande porto, uma grande cidade, HAMBURGO é também uma imensa bandeira desfraldada com todas as cores do mundo (ou pelo menos, quase...)!

Maria do Carmo R. K. Goulart

Natal Polonês no Parque João Paulo II

Conforme amplamente divulgado pela imprensa local, Curitiba empenha-se para tornar-se a Capital Nacional do Natal, por iniciativa do Sr. Prefeito Municipal, o Sr. Jaime Lerner.

Grandes festejos marcarão o Parque João Paulo II com a realização do extenso programa no decorrer deste mês de dezembro, com especial destaque para a etnia polonesa que possui ricas tradições natalinas que se manifestam através do espírito religioso do seu povo. Para se ter uma idéia, existem na Polônia mais de 600 canções natalinas, quer de autores conhecidos, quer desconhecidos. A celebração da Ceia de Natal com a confraternização familiar religiosa da hóstia (opłatek) é uma tradição cultural muito importante do seu povo. Os órgãos organizadores do evento pretendem brindar a comunidade curitibana com essas belas tradições polonesas, as quais, na verdade, já vem se integrando no espírito e costumes da nossa gente brasileira.

Assim teremos, no dia 6 às 15 horas, programa especial para as crianças carentes de Curitiba, patrocinado pela Sra. Fany Lerner. Coral Infantil e Flautas da Festa de São Nicolau e programa de danças do Grupo Folclórico Junak da Soc. União Juventus, havendo distribuição de doces. A partida de São Nicolau e sua comitiva e os 4 anões, terá início na Soc. União Juventus — Centro — em carro antigo do Corpo de Bombeiros.

Com muito carinho, convidamos as crianças da etnia polonesa para esse belo espetáculo.

Dia 09 às 15 horas — Inauguração do palco permanente para apresentações culturais no Parque João Paulo II. Haverá nesse dia a reprise do belíssimo espetáculo acima descrito da Soc. União Juventus, com encenação de lindas danças infantis, juvenis e adultos, com os 7 anõesinhos para encantar toda petizada. Ao final haverá distribuição da hóstia (opłatek) com o público pelos próprios integrantes do folclore.

Dia 16 às 16 horas — apresentação da Jasejka — linda encenação de Natal alusiva ao nascimento de Jesus, com a chegada dos 3 Reis Magos guiados pela estrela de Belém. Saudação do menino Jesus pelos pastores cercado pelos animais da manjedoura. Toda essa apresentação estará a cargo do Grupo Folclórico Polonês do Paraná "Wisla". Trata-se de rico espetáculo apresentado por crianças e adultos e coral João Paulo II.

A Comissão Organizadora conta com a numerosa presença de todos, principalmente da colônia polonesa e muitas crianças para apreciar e aplaudir os espetáculos.

Haverá barracas vendendo produtos típicos poloneses, as deliciosas babki, broas coloniais, tortas típicas, pierogi e bigos.

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345

Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucrânicas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.
XOTES POLONESES, GAUCHOS,
ALEMAES E VANERÕES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.

MÚSICA PRA VALER E SOM É COM

O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCÁRIA

Maestro TADEU — Preço Módico!

RADIO IGUAÇU DE ARAUCÁRIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de

TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

ENCOMENDE SALAME POLONÊS!

SALAME TIPO POLONÊS, LINGUIÇA, COSTELA E LOMBO DEFUMADOS.

Ligue para Johnny — (041) 233-8212

VIDRAMA

Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651

Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 —

CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —

Fone: (011) 261-3646 — Telex (11)

80116 — AVSC — Parque São

Domingos — CEP 05.124 — São

Paulo-SP

Instituto Internacional de Energia confere o seu prêmio máximo a Curitiba



O Instituto Internacional para Conservação de Energia (IIEC), com sede nos Estados Unidos, acaba de conceder o seu prêmio máximo para a cidade de Curitiba. O prêmio "Conservação de Energia" será entregue ao prefeito Jaime Lerner no dia 5 de dezembro, em solenidade a ser realizada na embaixada brasileira em Washington. Todas as despesas com a viagem do prefeito serão pagas por aquele Instituto.

A escolha de Curitiba, feita por um júri internacional de personalidades ligadas a área de energia, levou em conta o modelo eficiente de desen-

volvimento global da cidade, sem a necessidade de aumentar o consumo energético.

O prêmio "Conservação de Energia" só havia sido conferido uma vez. Foi para a norte-americana Claudine Schneider, do "House of Representatives", a primeira pessoa a desenvolver uma legislação destinada a prevenir o aquecimento da atmosfera.

RAZÕES PARA ESCOLHA

Ao escolher Curitiba, o IIEC considerou 8 programas desenvolvidos pelo prefeito Jaime Lerner, tanto nesta como nas duas outras gestões na Prefeitura de Curitiba. O programa de economia de combustível, em 1980, com o apelo para que as pessoas deixassem os carros nas garagens e utilizassem ônibus; o sistema integrado de transporte, que hoje atende 1 milhão e 200 mil usuários por dia, com 242 mil quilômetros percorridos; a rede de ciclovias, hoje com 37 quilômetros e que está sendo ampliada para 130 quilômetros; o programa "Lixo que não é lixo"; a compra de lixo em locais de difícil acesso; os estudos que estão sendo feitos para transformar o lixo em energia termoelétrica; a implantação do bonde moderno, que vai utilizar energia elétrica; e os estudos destinados a descentralizar os sistemas de saneamento.

2.º PRÊMIO DESTA ANO

Este é o segundo prêmio internacional que a cidade de Curitiba recebe neste ano. No dia 5 de setembro, em Nova Iorque, o prefeito Jaime Lerner recebeu o prêmio Unep (United Nations Environmental Programme), conferido pelas Nações Unidas.

O prêmio foi conferido em função dos dois programas desenvolvidos pela Prefeitura de Curitiba na área do meio ambiente: "O lixo que não é lixo" e a compra de lixo em locais de difícil acesso.

QUANDO "IR A MISSA" SIGNIFICAVA "SAIR DA IGREJA"...

A palavra "missa" está entre aquelas que têm uma origem curiosa. Desde os primórdios do cristianismo, a celebração da Eucaristia dividia-se em duas partes: a liturgia da palavra e a liturgia eucarística. Da primeira parte participavam não só os cristãos batizados, mas também os chamados catecúmenos, isto é, aqueles que eram preparados e instruídos para receber o batismo. Antes, porém, de começar a liturgia propriamente eucarística, devido à disciplina do arcano, os catecúmenos eram convi-

dados pelo presidente da assembleia a retirar-se do lugar de oração, e o rito de despedida, em latim, se chamava "missio" (de "mittere", enviar). Daí a palavra do baixo latim "missa", que o português conservou e que nas demais línguas modernas apresenta uma forma semelhante: "misa" (espanhol), "messa" (italiano), "messe" (francês), "mass" (inglês), "messe" (alemão), "msza" (polonês).

Mas há quem prefira atribuir à origem da palavra "missa" uma outra história. Se-

ria um substantivo derivado do citado verbo latino "mittere", possivelmente tirado da fórmula final da missa "ite, missa est" (ide, a prece foi enviada a Deus).

O primeiro registro da palavra latina "missa" data do último quarto do século IV, nas "Epístolas de Santo Ambrósio" e no "Itinerário de Sílvia de Aquitânia".

A documentação de "missa" como vocábulo é rara. No século V-VI registra-se com o sentido de "demissão, exoneração".

Mariano Kawka

Cem anos em mil

Texto de Tomasz Lychowski
com dados históricos do

Pe. Zdzislaw Malczewski e
Roman Skowronski

Os cem anos de uma instituição podem ser comemorados de várias maneiras. Uma delas é fazendo um relato pormenorizado de sua história, ressaltando os grandes acontecimentos e os grandes vultos que contribuíram para a sua gló-

ria. No caso da POLÔNIA SOCIEDADE BENEFICENTE DO RIO DE JANEIRO, este enfoque encontra obstáculos na ausência de documentação relativa aos primeiros 20 anos de sua existência. Foi feito um apelo à comunidade polonesa para que as pessoas de mais idade abrissem os seus baús de recordações, dessem uma busca nos álbuns de fotografias amareladas e ativassem a sua memória. A mesma memória que guarda tantas vivências! Afinal, a história da Sociedade é também a história de vidas individualizadas, mas que encontram na vida comunitária o fio condutor, o "leitmotif" de um destino com letra maiúscula.

A comemoração do centenário poderia também ser feita lembrando a contribuição da etnia polonesa no Rio de Janeiro, não apenas no âmbito restrito da Sociedade, mas também, e de modo mais amplo, na sua contribuição para o progresso material, cultural e espiritual da nossa nova e generosa Pátria: o Brasil. Esta pesquisa já está sendo feita e redundará num trabalho mais extenso, ainda em tempo para que possa ser inserido nas comemorações do centenário.

Depois de muito meditar, optei por um terceiro caminho. Parece-me que assim estarei vinculando não apenas a Sociedade em si à etnia polonesa no Rio de Janeiro, mas também, e sobretudo, estabelecendo uma ponte entre a Polônia e o Brasil. O tema escolhido está fundamentado na palavra FIDELIDADE. Esta palavra tem um significado todo especial na vida do povo polonês. A sobrevivência da Nação polonesa durante séculos de prosperidade e outros tantos de provação repousa nesta palavra carregada de afeto, de patriotismo, mas também de determinação e de sacrifício. Não se trata apenas de uma atitude daqueles que têm fé — embora a Paróquia Pessoal dos Poloneses tenha tido uma contribuição essencial para manter viva a polonidade no Rio de Janeiro. E hoje, juntamente com o centenário da Sociedade Polônia, estamos comemorando 37 anos da nossa igreja polonesa e 20 anos da sua elevação à Paróquia Pessoal dos Poloneses nesta cidade. É inegável que a presença da fé na terra polonesa sempre alentou e reforçou a fidelidade. Todavia, até mesmo aqueles que se dizem sem fé, valorizam e vivem a fidelidade. Isto explica, talvez, porque a existência da Nação polonesa tem sido mais forte do que a sua existência como país. Muitas vezes partilhada, ocupada e dominada, a Nação polonesa, ao sucumbir como país soberano, sobreviveu, cresceu e se agigantou como Nação ("inspiração das nações" na palavra de Roosevelt). O melhor, o mais belo exemplo da história mais recente, é o da Polônia que ressurgiu de um Estado comunista depois de 45 anos de domínio totalitário. Não apenas ressurgiu, mas inspira solidariamente os seus vizinhos a fazer o mesmo. E isto lembra uma outra expressão tão cara aos poloneses: "Por nossa e por vossa liberdade!" ("a wolność naszą i waszą"). A liberdade é por demais valiosa para não ser compartilhada. Quem a almeja e quem a alcança procura transmiti-la. São mais de mil anos de história, de lutas, mas também de glórias.

E nestes 1.000 anos de uma nação estão inseridos os 100 anos de existência da nossa etnia aqui no Rio de Janeiro. Por isso os grandes vultos da história da distante Polônia são lembrados também aqui nesta cidade. Reis e santos, estadistas, poetas e filósofos; todos os construtores da Nação polonesa fazem parte da vida cultural desta comunidade.

Assim, por exemplo, comemorou-se aqui o Milênio da Polônia Cristã. Os 500 anos do nascimento de Copérnico merecem, por sua vez, uma série de eventos que tiveram ampla repercussão no meio científico brasileiro. Datas nacionais e festas típicas alimentam e complementam esse pulsar incessante da vida da colônia polonesa no Rio de Janeiro e lançam uma ponte solidária entre os imigrantes, os filhos de imigrantes e a longínqua Terra Mater.

(continua)

NÃO FIQUE NA BEIRA DA ESTRADA

rebokit

A LONA REBOCADORA DE EMERGÊNCIA

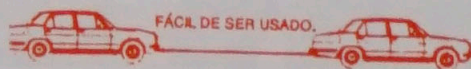


Os problemas mecânicos, elétricos ou falta de combustível acontecem quando menos se espera. Não há coisa mais desagradável do que ficar na beira da estrada esperando socorro. Mesmo que apareça uma alma caridosa (talvez um amigo) tentando ajudar, não poderá fazer muita coisa. E agora!? Você tem a corda? Não! Ele também não tem. Nestes casos de emergência, REBOKIT facilita o reboque do seu carro, moto ou camionete até o posto ou oficina mais próxima. Não viaje sem ele. Tenha-o sempre no porta luvas. Quando menos se espera, acontece.



COM UM
COMPRIMENTO
DE 4 METROS,
CAPACIDADE DE
ATÉ 1.500 KILOS,
REBOKIT
NÃO
OCUPA
ESPAÇO.

A SOLUÇÃO MAIS SEGURA PARA REBOCAR CARRO DE PASSEIO, MOTO, LANCHAS, CAMIONETE, ETC.



ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL
Preço por unidade: Cr\$ 2.000,00
mais taxas postais.

M. DOLATA - Acessórios Para Veículos
Cx. Postal: 97.522 - CEP 28.600 - NOVA FRIBURGO - RJ
FONE: (0245) 22-5071 e 22-8728

REPRESENTANTE PARA O SUL DO BRASIL:
FONE: (041) 242-8167